

Os ostracodes são microcrustáceos que possuem o corpo revestido por uma carapaça bivalve composta por carbonato de cálcio. Estão presentes nas rochas desde o Ordoviciano e ainda hoje habitam os mais variados ambientes aquáticos como, por exemplo, o húmus de florestas tropicais e a água empossada nas axilas de bromeliáceas. A área de estudo do presente projeto está situada na porção batial da margem continental sudeste brasileira, no setor denominado Embaiamento de São Paulo. Os microfósseis estudados são provenientes de três testemunhos de sondagem do tipo *piston core*, localizados nas profundidades de 384 m SAN 026 (23°42'S/42°21,1'W), 627 m SAN 023 (23°49,5'S/42°17,8'W) e 1129 m SAN 065 (24°03,3'S/41°54,9'W). As amostras foram preparadas seguindo os métodos tradicionais para microfósseis calcários. O principal objetivo desse trabalho é triar, identificar e descrever as espécies da família Polycopidae (Ordem Halocyprida) presentes no material em estudo. Até a década de '70 o estudo com ostracodes marinhos esteve quase exclusivamente restrito à plataforma continental. Recentemente, as faunas de águas profundas tem merecido maior atenção dos pesquisadores, que perceberam que essa microfauna é muito mais rica do que inicialmente se esperava. Acredita-se que a maior estabilidade relativa deste ambiente seja a principal causa desta diversidade e abundância. Até o momento, foi possível identificar a presença (em nomenclatura aberta) de oito espécies do gênero *Polycope*, bem como exemplares de uma espécie do gênero *Metapolycope*, provavelmente *Metapolycope hartmanii*. Todo o material está sendo fotomicrografado em microscopia eletrônica de varredura e, também, sempre que necessário, por transparência em microscopia óptica. É a primeira vez que se estuda a família Polycopidae, a nível de espécie, no Cenozóico do Brasil.